

## SIMPÓSIO AT062

# LÉXICO DO PORTUGUÊS RURAL NO TOCANTINS: LAGOA DA PEDRA E CANABRAVA

DIAS, Ana Lourdes Cardoso  
Instituto Federal do Tocantins – *Campus* Palmas  
ana.dias@ifto.edu.br

**Resumo:** O presente estudo analisa vocábulos recolhidas da fala de idosos moradores da comunidade quilombola de Lagoa da Pedra e do povoado de Canabrava, duas comunidades rurais localizadas a 450 km de Palmas, capital do Estado do Tocantins. O intuito é contribuir com o reconhecimento e a valorização do léxico de comunidades rurais e, com isso, ampliar o conhecimento da história e da formação da língua portuguesa brasileira. O suporte teórico para pesquisa centra-se nos pressupostos teóricos da linguística de Faraco (2005), Ilari e Basso (2007), Biderman (2001), Sapir (1969) e outros. A metodologia utilizada para coleta dos dados baseia-se no modelo da entrevista direcionada para as narrativas de experiência pessoal e da história de vida. A análise tem uma perspectiva etimológica em que busca as origens dos vocábulos e suas composições, e uma perspectiva semântica, de elucidação de significados de acordo com dicionários especializados. Os resultados obtidos revelam, primeiramente, que os vocábulos analisados são arcaísmos lexicais por não fazerem parte da fala das gerações mais jovens. Em seguida, apontam traços linguísticos preservados de momentos anteriores da língua portuguesa, bem como vestígios do contato com outras línguas de origem africana e indígena.

**Palavras-chave:** Léxico; Etimologia; Semântica

**Abstract:** The present study analyzes vocabulary collected from the speech of elderly residents of the quilombola community of Lagoa da Pedra and the village of Canabrava, two rural communities located 450 km from Palmas, capital of the state of Tocantins. The aim is to contribute to the recognition and appreciation of the lexicon of rural communities and, with this, to increase knowledge of the history and formation of the Brazilian Portuguese language. The theoretical support for research focuses on the theoretical assumptions of the linguistics of Faraco (2005), Ilari and Basso (2007), Biderman (2001), Sapir (1969) and others. The methodology used to collect the data is based on the interview model directed to the narratives of personal experience and life history. The analysis has an etymological perspective in which it looks for the origins of the words and their compositions, and a semantic perspective, of elucidation of meanings according to specialized dictionaries. The results show, firstly, that the terms analyzed are lexical archaisms because they are not part of the speech of the younger generations. Then, they point out preserved linguistic traces of previous moments of the Portuguese language, as well as remnants of the contact with other languages of African and indigenous origin.

**Keywords:** Lexicon; Etymology; Semantics

## Introdução

Este trabalho apresenta vocábulos retirados de entrevistas com os moradores da comunidade quilombola de Lagoa da Pedra e do distrito de Canabrava, município de Arraias, no sudeste do Estado do Tocantins. Utilizou-se de entrevistas direcionada para histórias de vida em que entrevistador e entrevistado se envolvem na produção de conhecimento. Esse método insere-se nas abordagens da pesquisa qualitativa, uma vez que busca a interpretação das realidades sociais, focando-se na compreensão dos significados atribuídos pelos próprios atores sociais às suas ações (BAUER, 2004).

Para a seleção dos vocábulos, o principal critério é a novidade aos ouvintes mais jovens ou de ambientes mais urbanizados, apontando para uma riqueza linguística que deve ser explorada. A análise apresenta uma perspectiva etimológica que busca as origens dos vocábulos e suas composições. Também apresenta uma perspectiva semântica de elucidação de significados de acordo com dicionários especializados. Vale ressaltar ainda que aqui se apresenta apenas uma pequena mostra de itens lexicais selecionados.

## 1. O Léxico

As escolhas lexicais de uma comunidade de fala não são aleatórias. Elas estão conexas com elementos socioculturais, uma vez que é por meio do léxico que os falantes vão nomear seu mundo e expressar suas vivências enquanto grupo social. Nesse sentido, Faraco (2005, p. 42) ressalta que “o léxico é um dos pontos em que mais claramente se percebe a intimidade das relações entre língua e cultura”.

O léxico pode ser definido como sendo o inventário completo do vocabulário de uma determinada língua disponível aos falantes. Biderman (2001) enfoca que o sistema lexical de uma língua é o resultado de todas as experiências acumuladas por uma sociedade e o acervo de sua cultura,

passado por gerações. Os falantes são os agentes que atuam na perpetuação e reelaboração contínua do léxico de uma língua. Nesse processo, o léxico pode ser ampliado, modificado ou reduzido. Isso ocorre em consequência das transformações sociais e culturais que irão afetar os usos vocabulares. Assim, são os usuários da língua – os falantes – que criam e conservam o seu léxico, na interação com seu meio físico-ambiental, social e cultural.

Essa afirmação coaduna com a de Sapir (1969, p. 45), que garante que “o léxico da língua é que mais nitidamente reflete o ambiente físico e social dos falantes”. O autor ressalta ainda que o léxico completo de uma língua pode ser visto como um registro complexo de todas as ideias, interesses e ocupações que chamam a atenção da comunidade.

Nesse sentido, o acervo lexical de uma língua se constitui de um conjunto de lexemas – ou de palavras – que representam o mundo extralinguístico, nomeando as coisas, as qualidades e os processos. Tem um forte componente semântico que se estrutura no exterior do sistema linguístico, na relação entre indivíduo e sociedade. Fazem parte desse conjunto o verbo, o adjetivo, o substantivo e o advérbio nominal, compreendidos pela linguística como classe aberta, por estarem sempre se enriquecendo devido às mudanças do mundo exterior (CARVALHO, 2009). Nesse sentido, Batista (2011, p. 34), declara que a representação linguística do mundo é feita por meio das unidades lexicais, “aquelas que possuem uma significação por elas mesmas, já que categorizam o mundo a nosso redor”.

Com relação ao acervo lexical do português, Ilari e Basso (2007), ao analisarem o léxico do português brasileiro do ponto de vista histórico, informam que é o resultado de um longo processo em que muitas palavras já foram perdidas ou sobrevivem com outras funções e outros valores, ao mesmo tempo em que outras são constantemente criadas e/ou recriadas e outras incorporadas. Eles distinguem, no léxico do português do Brasil, quatro grandes conjuntos de palavras ou expressões: a) as que remontam do latim vulgar; b) os empréstimos recebidos em consequência do contato do português com outras línguas; c) as palavras eruditas vindas do latim e do grego clássicos

e; d) as criações vernáculas, aquelas que surgem no interior da própria língua, com base nas já existentes.

Enfim, o léxico de uma língua é aberto e está suscetível à expansão e às mudanças. Uma vez que o mundo em que os falantes se situam não é estável, o léxico não pode ser fechado, porque novas experiências e fatos surgem e precisam ser nomeados. E, ao nomear o mundo ao seu redor, os falantes constroem e reconstróem seu léxico.

#### 4. Análise dos dados

Os vocábulos selecionados serão analisados a seguir, buscando as origens etimológicas e os significados de acordo com dicionários especializados. Na elucidação dos significados, leva-se em conta também o contexto linguístico em que o vocábulo está inserido.

Como suporte teórico, utiliza-se do Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2001), do Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa de Antônio Geraldo da Cunha (2007), Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (2004), Dicionário do Folclore Brasileiro de Câmara Cascudo (2001) e do livro O Dialeto Caipira de Amadeu Amaral (1976).

##### 4.1 Cabrunhê ~ Acabrunhou

Este vocábulo procede do verbo *acabrunhar* que quer dizer abater, afligir, prostrar, desalentar, desanimar. Devido ao processo de aférese, isto é, supressão de um fonema ou grupo de fonemas no começo da palavra, a pronúncia do vocábulo passa a *cabrunhar* com as mesmas acepções citadas anteriormente. A etimologia desse vocábulo é apresentada como controversa, contudo, Cunha (2007) sugere que provem do latim *carponeare* que tinha acepção de baixar a cabeça, conservar a cabeça baixa.

##### 4.2 Cacunda



O vocábulo *cacunda* tem acepção de dorso ou costa, mas também pode ser corcunda (deformidade), consciência (tem vários pecados na cacunda). Em sentido figurado, aquele que dá proteção, abrigo, refúgio, esconderijo. A origem etimológica do vocábulo *cacunda* é atribuída ao termo quimbundo *kakunda* corcova, giba. Segundo Amaral (1976), alguns estudiosos indicam que o vocábulo *cacunda* é de origem africana, outros indicam que é simples corrupção de *corcunda*, passando antes por *carcunda*.

#### 4.3 Cacimba

*Cacimba* significa cova aberta em terreno úmido ou pantanoso para recolher água presente no solo que nela se acumula por ressumação, buraco que se cava até atingir um lençol de água subterrâneo, poço, cisterna, escavação semelhante a um poço em local baixo e úmido ou em leito seco de rio onde a água do solo se acumula. A origem etimológica do vocábulo *cacimba* é atribuída ao termo quimbundo *kixima* que quer dizer poço.

#### 4.4 Encoivarar

O vocábulo *encoivarar* é o mesmo que *coivarar*. *Coivarar* é reunir ou amontoar em pilhas, troncos ou galhos para atear fogo, fazer coivara. Coivara é a quantidade de ramagens a que se põe fogo nas roçadas para desembaraçar o terreno e adubá-lo com as cinzas, facilitando a cultura, mas também significa *fogueira*.

Segundo Cunha (2007), *coivara* é uma técnica indígena ainda hoje empregada no interior do Brasil que consiste em pôr fogo em restos de mato, troncos e galhos para a lavoura. A origem etimológica do vocábulo *coivara* é atribuída ao termo tupi *coibara*. Em Amaral (1976), encontra-se o termo tupi registrado como “co-ybá” referindo-se a mato seco, gravetos.

#### 4.5 Istoporu ~ Estupor

O vocábulo *estupor* significa um estado de inconsciência profunda em que o doente não reage a estímulos externos, permanecendo imóvel numa só posição. Refere-se também, na fala popular brasileira, a qualquer paralisia repentina. A etimologia desse vocábulo provém do latim *stupor*, *-oris* que quer dizer entorpecimento. No imaginário popular regional, uma pessoa pode estoporar quando expõe o corpo a um ambiente quente e logo em seguida ao um ambiente frio. Essa é a causa do *istoporu*, no caso, *estupor*.

#### 4.6 Furdunço

O vocábulo *furdunço*, segundo os dicionários consultados, provém da fala popular brasileira, que quer dizer baile popular, estendendo-se a qualquer festa popular, movimento com barulho, algazarra, desordem. Tem origem etimológica controversa. Contudo, Houaiss (2001) considera o vocábulo *furdunço* de origem banta, do quicongo *ma-fulu* + *nguzu* que quer dizer *cólera* + *força*.

#### 4.7 Molambo

O vocábulo *molambo* significa pedaço de pano velho, roto e sujo, farrapo, roupa velha, mas também pode, com outra conotação, referir-se a indivíduo sem força moral, firmeza ou determinação. No contexto linguístico em que aparece o vocábulo acima citado, a informante, ao utilizá-lo, está se referindo a tecido velho, que, no momento da entrevista, os vizinhos estavam queimando. A origem etimológica do vocábulo *molambo* provém do quimbundo *mulambo* que significava pano que é atado entre as pernas.

#### 4.7 Perrengue

*Perrengue* quer dizer aquele que é frouxo, pusilânime, covarde, lerdo, desalentado, teimoso, birrento, imprestável, ruim. Pode também referir-se a uma situação difícil, aperto. Quanto à etimologia do vocábulo *perrengue*, é

considerado um empréstimo do espanhol, do verbo *perrenguear* que quer dizer comportar-se como perrengue, como covarde, sentir-se adoentado ou fragilizado.

#### 4.8 Tapera

Conforme Houaiss, assim como Aurélio e Cunha, o vocábulo *tapera* significa aldeamento ou povoação abandonada, residência ou fazenda em ruínas, tomada pelo mato, qualquer local destruído, de mau aspecto. De acordo com os dicionários citados, o vocábulo *tapera* tem sua origem etimológica no tupi *ta'pera*, aldeia indígena abandonada, habitação em ruínas (*tawa* taba + *pvera* que foi).

#### Considerações Finais

A análise linguística das escolhas lexicais caracterizou-se como de cunho histórico-etimológico por buscar na etimologia a origem e a composição dos vocábulos, assim como de cunho semântico por apresentar suas redes de significação com intuito de elucidar essas escolhas. Em decorrência da análise, os vocábulos selecionados são considerados o que atualmente é chamado de arcaísmo lexical, por não fazerem parte da fala das gerações mais jovens, bem como da fala de pessoas que moram em áreas urbanas.

Outros vocábulos apresentaram uma pronúncia modificada que, aparentemente, soa como novidade a outros ouvintes. Contudo, após uma busca minuciosa nos dicionários, descobre-se que é resultado de processos fonológicos em consequência de queda, acréscimo e junção de fonema, além da harmonização vocálica. Esses processos demonstram as mudanças que a língua portuguesa vem sofrendo no decorrer da sua história, uma vez que as variações e mudanças são inerentes a todas as línguas.

Enfim, o estudo aponta também para o caráter conservador dos falares rurais, em que traços linguísticos são preservados de momentos anteriores da

língua portuguesa, bem como empréstimos linguísticos de origem africana e indígena. Desse modo, os vocábulos estudados constituem fonte de dados para estudos que vão além do etimológico e do semântico, mas também do contexto sociocultural dos falantes.

### Referências

- AMARAL, Amadeu. *O Dialeto Caipira*. 3. ed. São Paulo: HUCITEC, 1976.
- BATISTA, Ronaldo de Oliveira. *A palavra e a sentença: estudos introdutórios*. São Paulo: Parábola, 2011.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. *Teoria linguística: teoria lexical e linguística computacional*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- CARVALHO, Nelly. *Empréstimos linguísticos na língua portuguesa*. São Paulo: Cortez, 2009.
- CASCUDO, Luís da Câmara. *Dicionário do Folclore Brasileiro*. 11. ed. São Paulo: Global, 2001.
- CUNHA, Geraldo Antonio. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. 3. ed. Rio de Janeiro: Lexikom, 2007.
- HOLANDA, Aurélio Buarque. *Novo dicionário da língua portuguesa*. 3. ed. Curitiba. Positivo, 2004.
- HOUAÍSS, Antonio et al. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetivo, 2001.
- ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. *O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos*. São Paulo: Contexto, 2007.
- SAPIR, Edward. *Linguística como ciência: Ensaio*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1969.